

José Sarney defende o direito à crítica

TRIBUNA DA IMPRENSA

3-7-76

VICENTE LIMONGI NETTO

O senador José Sarney é da opinião que o Congresso Nacional não está tutelado nem tolhido, pelo contrário, tem exibido todo o seu vigor mesmo através de discursos da maior veemência, da maior dureza, do maior realismo, da crítica contundente como tem recebido dos senadores Paulo Brossard, Franco Montoro, Marcos Freire e de tantos outros opositoristas.

Para Sarney fundamento da democracia é aquilo que se chama L'Esprit de La Minorité, e isto há no Brasil. Acrescenta que tem bons motivos para encorajar a classe política, como o espírito da Minoria, de ouvi-la, de saber que ela é peça atuante, de que ela é uma parte da Nação, que ela é uma irmã nossa, que o país não está dividido, uns à salvação e outros à perdição.

Contudo, o senador pelo Maranhão não julga oportuno insistir no debate em termos passionais e negativistas, sobre a não existência de instituições, sob pena de não se encontrar caminho para percorrer. "Desçamos à crítica. Nunca à negação ou à confrontação".

José Sarney observa que não ver motivos para que se pense que estamos num retrocesso no caminho do desenvolvimento político. "Podemos dizer que não estamos correndo; podemos dizer que diminuimos a marcha; mas não podemos dizer que pa-

ramos, como o próprio debate parlamentar, as eleições, a reiteração do presidente sobre calendário eleitoral, asseguram a todos nós".

O senador maranhense acena válido enfatizar, que, se o presidente Geisel não revogou o AI-5, fez uma revogação da maior importância democrática e talvez mais profunda do que um simples decreto: o presidente Geisel revogou a violência no país.

Sem dúvida, assinala Sarney, este é um fato que atinge instituições democráticas de caráter duradouro, que estarão já acima de qualquer eventualidade legislativa ou autoritária. O presidente está tentando colocar as águas no seu verdadeiro leito.

"Não devemos só lançar pedras, aconselha Sarney, mas, também, descer um pouco mais no aprofundamento das nossas questões, dos nossos problemas, para que assim se possa chegar a algum porto".

Por último, o senador pela situação desafia alguém que possa encontrar uma palavra sequer do presidente Geisel, como dos presidentes que o antecederam, como das lideranças da Arena, como de qualquer um dos líderes arenistas, contrária aos princípios básicos, fundamentos de um compromisso que foi assumido pela Revolução, que é o seu compromisso democrático.